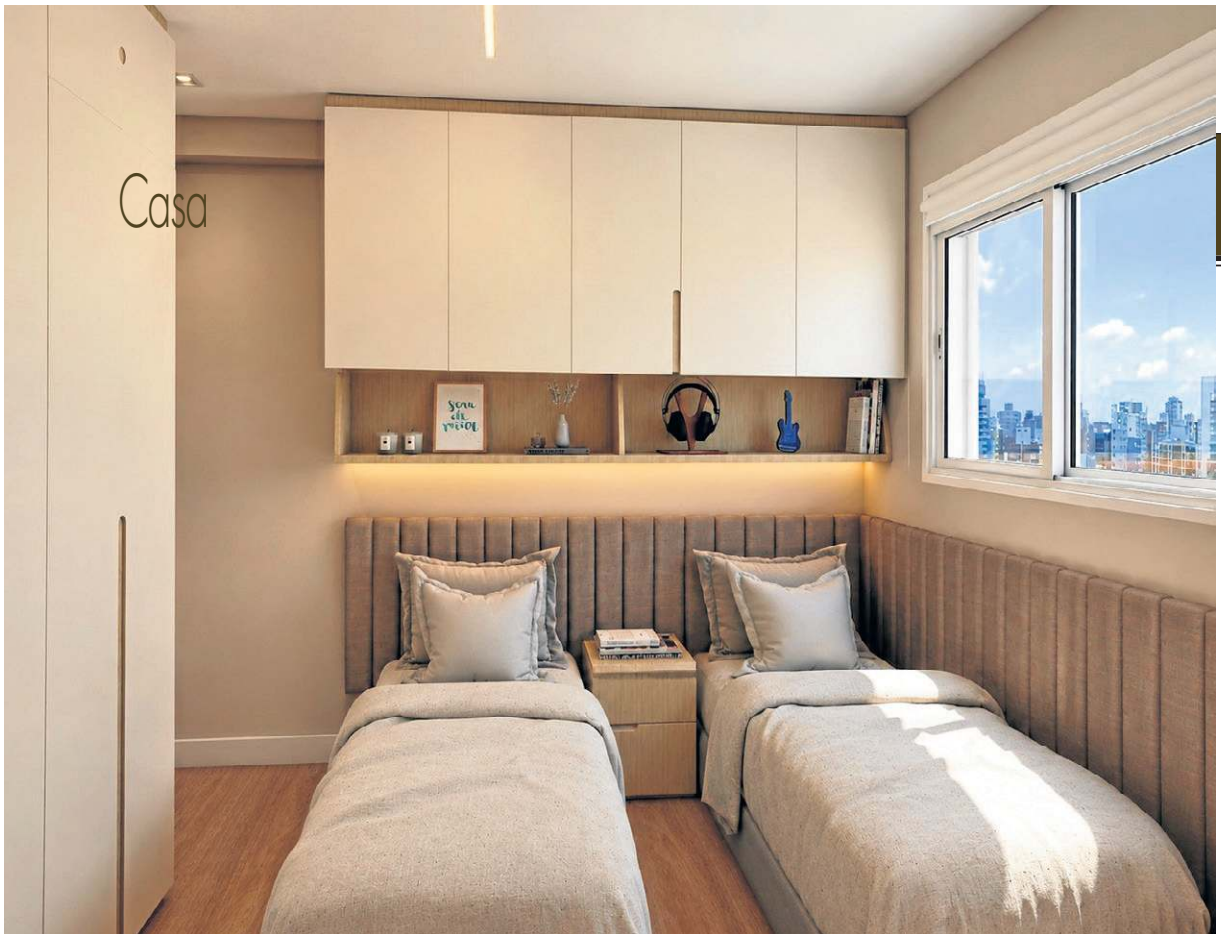
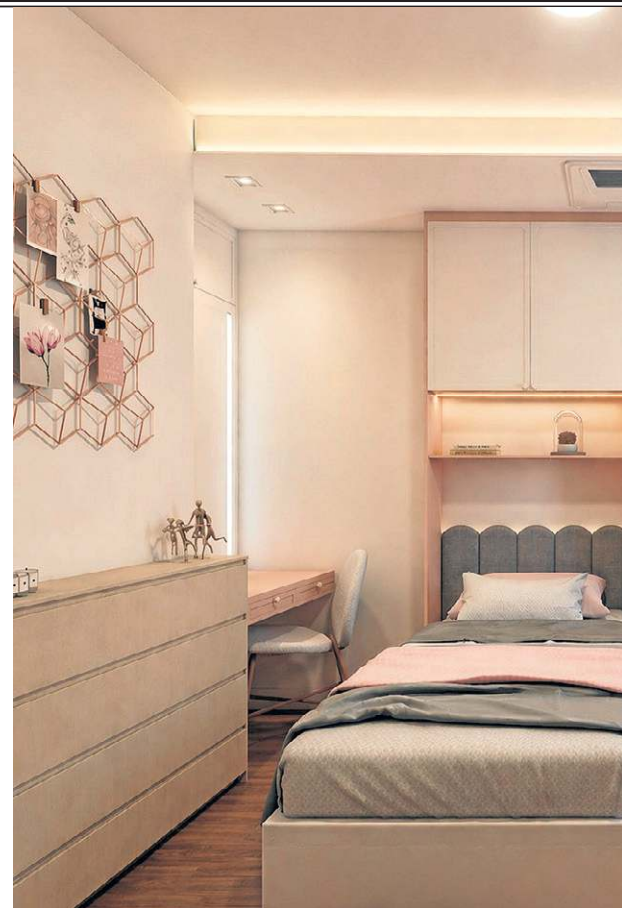




Em quartos compartilhados, até a prateleira de cada um pode ser um espaço de individualidade

Mais que dividir O ESPAÇO

Quartos compartilhados conciliam individualidade, privacidade e harmonia visual. Arquitetas apontam soluções para adaptar o ambiente às necessidades de cada morador

POR GIOVANNA KUNZ

Dividir o quarto com um irmão ou uma irmã envolve mais do que compartilhar a cama, o armário ou a área de estudos. À medida que as crianças crescem, o ambiente precisa acompanhar as mudanças de rotina, os interesses pessoais e a necessidade de ter um espaço próprio. Na arquitetura de interiores, o desafio é conciliar convivência e individualidade sem comprometer a funcionalidade do cômodo.

Para a arquiteta e urbanista Julia Rosa Cabral, especialista em neuroarquitetura, a divisão do espaço não deve se limitar à disposição dos móveis. Com mais de 10 anos de atuação no mercado de Brasília, ela explica que criar territórios individuais dentro de um mesmo ambiente contribui para que cada criança desenvolva uma relação de pertencimento com o lugar onde vive. "Mais importante do que dividir o quarto fisicamente ao meio é conseguir garantir que cada criança se reconheça naquele ambiente", afirma.

Julia recorre ao conceito de territorialidade, relacionado à necessidade de reconhecer determinados espaços como próprios, o que contribui para a sensação de segurança e autonomia. Uma forma de aplicá-lo é reservar prateleiras para cada morador, com brinquedos favoritos, lembranças e objetos pessoais. Ela também menciona a identidade de lugar, pois espaços com os quais criamos vínculos passam a participar da construção da nossa identidade. Assim, mesmo em um quarto compartilhado, escolher e organizar os próprios objetos ajuda a estabelecer uma relação particular com o espaço.

A arquiteta e urbanista Rebecca Nogueira, da Martelli Arquitetura e Interiores, concorda que o projeto precisa considerar como cada morador usa o ambiente. Para ela, "dividir um quarto não significa, simplesmente, repartir o espaço ao meio". A disposição das camas, os locais destinados aos pertences e até o controle da iluminação ajudam os moradores a reconhecer seus próprios territórios.

Unidade visual, identidades distintas

Cores, roupas de cama, cabeceiras, almofadas e objetos decorativos permitem expressar preferências individuais sem transformar o quarto em dois ambientes desconexos. "Então, para isso, a gente pode trabalhar com cores diferentes, mas que conversem entre si, uti-